



GESTEIRA, Sérgio Martagão, SECCO, Carmen Lucia Tindó e SILVEIRA, Jorge Fernandes da. **Entrevista Ivan Junqueira (Brasil)**. *Revista Diadorim / Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Volume 11, Julho 2012. [<http://www.revistadiadorim.letas.ufrj.br>]

## **ENTREVISTA:**

Ivan Junqueira<sup>1</sup>

**Diadorim: O que significa poesia para você? Teria algum conceito ou teoria para defini-la?**

**Ivan Junqueira:** Significa, para mim, a mais aguda e verdadeira forma de conhecimento, pois a linguagem poética é, essencialmente, metalógica e, em certo sentido, até mesmo filosófica, já que envolve a noção de transcendência, de superação de uma realidade fenomênica. Há muitas definições de poesia, quase tantas quanto os poetas que tentam conceituá-la. E, na verdade, não há nenhuma. A poesia talvez seja aquela misteriosa hesitação do pensamento entre o som e o sentido.

**Diadorim: Considerando a literatura e as artes em geral, o que pensa sobre o estabelecimento e a revisão do cânone?**

**IJ:** Faço aqui uma consideração de caráter paradoxal: a de que o cânone deve estar sempre (mesmo que precariamente) estabelecido porque, se não soubermos exatamente o que ele é, jamais poderemos transgredi-lo; por outro lado, entretanto, esse cânone deve ser continuamente revisto devido às inevitáveis conquistas e transformações da linguagem e da própria língua que a instrumenta, essa língua que a todo instante está sendo refeita, modificada e reconstruída pela experiência e a capacidade de invenção daqueles que cotidianamente dela se servem.

**Diadorim: Como vê essa questão no percurso da literatura de seu país?**

**IJ:** Como em qualquer outra literatura, o cânone passa por diversos estágios, o que se deve a dois fatores fundamentais: primeiro, a própria dinâmica da criação artística, que não quer (e não deve) repetir o passado, embora dele se valha como, pelo menos, um ponto de referência, e aqui aflora aquela pergunta

.....

1. poeta, crítico literário, membro da Academia Brasileira de Letras [ceciliajunqueira@globo.com]

que todo verdadeiro artista deve se fazer: vou transformar, ou recriar, ou transgredir, a partir de quê?; segundo, a influência doutrinária das escolas e dos movimentos literários, como os que tivemos desde o advento do Romantismo, a partir do qual já se pode falar não apenas de uma literatura autenticamente nacional, mas também de um cânone que, embora comum a todas as literaturas, torna-se mais e mais nosso.

**Diadorim: Gostaria de deter-se em algum poeta em particular?**

**IJ:** Não apenas em um, mas em alguns, os que mais decisivamente contribuíram para o estabelecimento de nosso cânone poético: os românticos, com ênfase em Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves; os simbolistas Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens; o Manuel Bandeira de todas as etapas, desde o pré-modernismo até a plena modernidade; os herdeiros do Modernismo, ou seja, aqueles que começaram a publicar na década de 1930, Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, Murilo Mendes e Jorge de Lima; e o quase inclassificável João Cabral de Melo Neto. Sem eles, a poesia brasileira não pode ser entendida.

**Diadorim: Como vê a questão/divisão dos gêneros canônicos hoje? E, “ça va sans dire”, cânone e geração internet, blogue, cibernética... Há, de fato, uma novíssima poesia em seu país?**

**IJ:** Os gêneros literários, independentemente da época que os absorveu, sempre estiveram entrelaçados, tangenciando-se uns aos outros. Croce chegou a negar a validade do conceito de gênero e, modernamente, Derrida propôs a total desconstrução, isso para ficarmos apenas com esses dois teóricos. Valeria a pena também lembrar aqui que o New Criticism anglo-americano, nas décadas de 1940 e 1950, definia como fluidas as fronteiras entre a *poetry* e a *fiction*. O que hoje prevalece é o conceito de desconstrução, de diluição de um gênero no outro, o que pode nos levar de volta àquela tese de Croce, uma tese da qual, é bom que se lembre, ele próprio depois abdicou. Sempre haverá uma poesia novíssima em todas as literaturas, mas o fato é que não dispomos ainda do aconselhável distanciamento histórico para avaliarmos as conquistas que se vêm realizando no âmbito dos meios eletrônicos (*internet, blogue, twitter*, etc..) Somente ao tempo caberá esse julgamento.

**Entrevista recebida em 22 de maio de 2011.**